

Resumos

Sessão 3. Literatura em Prosa I

A memória do acontecido e a memória-acontecimento: uma abordagem do discurso autobiográfico

Mariana Luz Pessoa de Barros (USP - FFLCH)

Com base na teoria semiótica de origem francesa e em seus desdobramentos na gramática tensiva, são analisadas as relações entre a memória e os contratos veridictórios em diferentes gêneros autobiográficos produzidos no Brasil, como as autobiografias literárias em prosa, os poemas de caráter autobiográfico e os memoriais acadêmicos. O objetivo deste trabalho é examinar as formas de adesão do enunciatário aos discursos, uma vez que, em cada gênero e mesmo em cada texto, o enunciador, ao apresentar retrospectivamente a sua vida, regulamenta de forma singular a entrada das grandezas no campo de presença do enunciatário. A análise do *corpus* permite propor duas formas discursivas de memória como categoria analítica dos discursos autobiográficos: a memória do acontecido e a memória-acontecimento. Mais da ordem do inteligível, a primeira manipula o enunciatário por meio de estratégias que privilegiam a legibilidade do texto, enquanto a segunda promove uma experiência, predominantemente, sensível. Os diversos gêneros que compõem o *corpus* desta pesquisa tendem a favorecer uma combinação específica entre essas duas formas da memória. Isso possibilita que eles sejam organizados num gradiente, que tem num dos extremos os memoriais acadêmicos e, no outro, os poemas de caráter autobiográfico. As autobiografias literárias em prosa se encontram entre as duas pontas, ora tendendo para um, ora para outro extremo. (maluzpessoa@hotmail.com)

Catatau: Isotopia, ritmo e concessão

Bruna Paola Zerbinatti (USP - FFLCH)

Pretendemos, neste trabalho, estudar, por meio da teoria semiótica de

linha francesa, o romance *Catatau*, de Paulo Leminski. *Catatau* é considerado ainda hoje um dos grandes livros da literatura brasileira, embora tenha sido muito pouco lido. Trata-se de um livro que tem quatro edições (1975, 1989, 2004 e 2010), e a crítica hesita sempre em como classificá-lo, já que há dificuldade em inseri-lo num gênero estabelecido. Todo experimentalismo colocado nessa obra se converte em algo de fundamental importância para a teoria semiótica. Trata-se de um texto em que a narratividade não é central e, pode-se dizer, é mesmo quase inexistente. Suas mais de duzentas páginas se desenvolvem em um único parágrafo de frases curtas e sem uma linearidade própria. Pretendemos mostrar quais as isotopias colocadas em cena no romance e como elas são importantes na constituição de um ritmo da obra. Tal ritmo parece-nos fundamental para garantir a legibilidade do texto, de tal modo que, se não temos um romance propriamente narrativo, temos um romance rítmico, que constrói seu sentido a partir de outros recursos. Além disso, investimos também no conceito de concessão, enquanto trabalhado pelo teórico francês Claude Zilberberg. Para o autor, a lógica concessiva é uma lógica criadora, pautada no inesperado que, de algum modo, desestabiliza o sujeito e instaura o imprevisível. Assim, nossa análise propõe um casamento entre as possibilidades teóricas que a semiótica oferece para um romance tão desafiador como se mostra *Catatau*.
(*brunapaola@uol.com.br*)

O olhar ambíguo do imaginário: uma proposta de análise da simbologia na estrutura narrativa no conto “O homem da areia”, de Hoffman

Gessica de Magalhaes Pereira (UFOPA)

Para tudo quanto nos reportamos fazemos uma leitura subjetiva, a fim de se compreender, resgatar e afixar certos ideais de significação, adquiridos conforme a contínua interação com o meio. A partir desses resgates de significação, compreende-se que as mais diversas manifestações de comunicação se tornam cada vez mais reluzentes do ponto de vista dos estudos simbólicos, pois se torna conveniente entender que a partir destes estudos pode-se compreender melhor a própria natureza humana em relação ao seu contexto. Neste artigo, procuro enfatizar os utensílios para tal proposta, especificamente a maneira como se manifestam nas técnicas materializadas, nos mais variados viés das artes, mais precisamente na literária, valendo-se do pressuposto de que as estruturas narrativas são reflexo da constante luta

do homem a partir da sua busca de ideais. Sugiro uma proposta de análise da carga de conteúdo semântico no conto “O homem da areia” de Hoffman, o qual acredito ser um exemplo vasto, ainda, a ser explorado neste campo. Nesse conto, pode-se perceber a ênfase dada a “visão” e a maneira pela qual as personagens se submetem a esse sentido no decorrer da narrativa, especificamente a personagem Natanael. A visão de todos os sentidos atribuídos às capacidades humanas refere-se a um órgão complexo, instigante e subjetivo. Ao nos referirmos a ela, atribuímos características subjetivas, como as figuras simbólicas que rondam o imaginário de uma criança ao ler uma história, do artista ao descrever suas emoções em sua música, quadro, escultura etc. Logo, percebe-se a importância de se abordar esse aspecto nas diversas manifestações artísticas e semiológicas dessa natureza. O homem é construído de necessidades e integrando isso a essa capacidade físico-observativa, de absorver o mundo através de sua retina sensível, transparece também a necessidade de retorno aos seus desejos de expressão e de entendimento na materialização de outrem, no sentido de interpretação.

(gessica_mag@hotmail.com)